



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

Taísa Ceratti Treptow
(Organizadora)



PROMOÇÃO DA SAÚDE

E QUALIDADE DE VIDA

3

Taísa Ceratti Treptow
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Promoção da saúde e qualidade de vida 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Taísa Ceratti Treptow

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P965 Promoção da saúde e qualidade de vida 3 / Organizadora
Taísa Ceratti Treptow. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0608-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.082221710>

1. Saúde 2. Qualidade de vida. I. Treptow, Taísa Ceratti
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No último século, as condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada devido aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, além de grandes avanços na saúde pública. Na primeira conferência internacional sobre promoção da saúde em 1986 foi elaborada a carta de Ottawa que descrevia a promoção da saúde como processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

A promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam a população. Neste contexto, propõe uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, a articulação dos saberes técnicos e populares, além da mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos ou privados com o intuito de enfrentar e promover a resolução destas dificuldades no âmbito da saúde.

A obra “Promoção da saúde e qualidade de vida” da Atena Editora está dividida em dois volumes. O volume 3 está constituído em 20 artigos técnicos e científicos que destacam pesquisas principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde em todos os ciclos da vida da gestação ao envelhecimento, contemplando a saúde e as mais diversas patologias. Pesquisas envolvendo a comunidade geral e universitária, abordagens e técnicas diferenciadas, além de percepções da promoção da saúde e qualidade de vida internacional. Já, o volume 4 contempla 21 artigos técnicos e científicos com pesquisas focadas principalmente na esfera ambulatorial e hospitalar juntamente com técnicas laboratoriais e profissionais, englobando interpretação de exame, suplementação, atuações profissionais, pesquisas voltadas para urgência, emergência e unidade de terapia intensiva, além de opções de tratamento para diversas patologias.

Sendo assim, o *e-book* possibilita uma infinidade de experiências nos diferentes cenários de atuação, permitindo extrapolar fronteiras e limites do conhecimento dos profissionais da área da saúde e demais interessados. Além disso, desejamos que a leitura seja fonte de inspiração e sirva de instrumento didático-pedagógico para acadêmicos e professores nos diversos níveis de ensino, e estimule o leitor a realizar novos estudos focados na promoção da saúde e qualidade de vida.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma excelente leitura!

Táisa Ceratti Treptow

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INFLUÊNCIA DOS GASTOS COM SAÚDE NO ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL NOS MUNICÍPIOS CATARINENSES

Camilly Vitória Moreira Loth


Cleonice Witt

Gabriel Matheus Ostrovski

Isabely Aparecida Kroll

Mislaine Lourenço

Vitória Nader Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217101>

CAPÍTULO 2..... 10

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADAS COM A COVID-19 NO MUNICÍPIO DE REALEZA, PARANÁ

Bianca Cestaroli

Izabel Aparecida Soares

Alexandre Carvalho de Moura

Jucieli Weber

Camila Dalmolin


Dalila Moter Benvegno

Gisele Arruda

Silvana Damin

Vanessa Silva Retuci

Felipe Beijamini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217102>

CAPÍTULO 3..... 19

IMPACTO DO ESTÍMULO EXCESSIVO DA VISÃO DE PERTO NO DESENVOLVIMENTO DE MIOPIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renan Felipe Silva de Moura

Lívia Oliveira Delgado Mota


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217103>

CAPÍTULO 4..... 31

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO LEIOMIOMA UTERINO NO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JANEIRO DE 2021

Yasmin Taffner Binda

Oswaldo Aparecido Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217104>


CAPÍTULO 5..... 41

OS TIPOS DE INTERVENÇÕES DE ESTILO DE VIDA E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NO GANHO DE PESO GESTACIONAL TOTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela de Melo Junqueira

Sara Cristine Marques dos Santos


André Elias Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 6..... 53

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS- UMA REVISÃO NARRATIVA


Aline Lopes Ferreira
Ana Carolina Lima Furtado
Gabrielle Alexandra Andrade Alves
Juliana de Paula Ferreira
Kayky Nathan Lopes Ferreira Marota
Larissa Carolina Carvalho Marques
Maria Eduarda Santos Figueiredo
Mariana Beatriz Lima e Silva
Taynara Larissa Silva Oliveira
Claudio Marcos Bedran de Magalhães, Msc

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 7..... 66

CAMPANHA DE TESTE RÁPIDO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Jhulye Vieira de Sousa
Kézia da Costa Falcão
Débora Pena Batista e Silva
Samy Marques Ribeiro de Oliveira
Rocyane Isidro de Oliveira
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 8..... 71

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/SEXUAL SEGUNDO RAÇA/COR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Julia Verli Rosa
Ana Luiza de Oliveira Carvalho
Juliana da Fonsêca Bezerra
Fernanda Martins Cardoso
Natália Moreira Leitão Titara
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares
Aline Furtado da Rosa
Luana Christina Souza da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217105>

CAPÍTULO 9..... 81

INCIDÊNCIA DE DOR NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OS DIFERENTES NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA

FACULDADE DO MARANHÃO


Thaiza Cortês de Mesquita
Ana Clara Lisboa dos Santos
Roberth Silva Oliveira Segundo
Yanna Eutalia Barbosa Figueredo Sousa
Valéria de Sousa Viralino
Naiana Deodato da Silva
Josiene Felix de Moura Macedo
Greice Lanna Sampaio do Nascimento
Sara Ferreira Coelho
Lélia Lilianna Borges de Sousa Macedo
Francisco Mayron de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0822217109>

CAPÍTULO 10..... 93

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS PROMOTORAS DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Ana Sobral Canhestro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171010>

CAPÍTULO 11 107

PROMOÇÃO DA SAÚDE E CUIDADO AO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESPECIALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA


Rayana Gonçalves de Brito
Denise Machado Duran Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171011>

CAPÍTULO 12..... 120

CONSTRUÇÃO DE PODCAST PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE EXPERIENCIA


Isael Cavalcante Silva
Ivanete Silva De Sousa
Vitoria Kisla Brasil Barros
Natalia Barbosa De Sousa
Otaline Silva Abreu
Paloma Ferreira Rodrigues
Elisabeth Soares Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171012>

CAPÍTULO 13..... 127

ESTILO DE VIDA, RELIGIÃO, MORTALIDADE E EXPECTATIVA DE VIDA


Estêfano de Lira Fernandes
Lanny Cristina Burlandy Soares
Natália Cristina de Oliveira
Márcia Cristina Teixeira Martins
José Lázaro Vieira dos Passos
Leslie Andrews Portes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171013>

CAPÍTULO 14..... 140

O PATRIMÔNIO NATURAL À LUZ DA ABORDAGEM ONE HEALTH


Rodolfo Nunes Bittencourt
Fábio Luiz Quandt
Ana Carenina Gheller Schaidhauer
João Carlos Ferreira de Melo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171014>

CAPÍTULO 15..... 155

HEALTHY AGING PROMOTION IN BAIXO ALENTEJO, PORTUGAL


Ana Sobral Canhestro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171015>

CAPÍTULO 16..... 169

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS EM DOMICÍLIOS E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA


Lalesca Gomes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171016>

CAPÍTULO 17..... 174

ATENÇÃO A PACIENTES ONCOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE O DIREITO À VIDA

Maria Gabriela Teles de Moraes
Carolina Nunes Werneck de Carvalho
Caroline Silva de Araujo Lima
Lionel Espinosa Suarez Neto
Renata Reis Valente
Ana Luiza Silva de Almeida
Luciane Guiomar Barbosa
Júlia Ágata Cardoso Barbosa
Ana Luiza Batista Moraes
Juliana Cidade Lopes
Jéssica José Leite de Melo
Tiago Mello dos Santos
Juliana Claudia Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171017>

CAPÍTULO 18..... 183

DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA MALÁRIA NO ESTADO DO AMAZONAS: UM DOS DETERMINANTES PARA O CONTROLE DA ENDEMIAS

Myrna Barata Machado
Elder Augusto Figueira
Ricardo Augusto dos Passos


Cristiano Fernandes
Bernardino Claudio Albuquerque
Rosemary Costa Pinto
Martha Cecilia Suárez Mutis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171018>

CAPÍTULO 19..... 200

TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: - CONSULTA DE ENFERMAGEM NA RUA


Antônio de Magalhães Marinho
Maria Lelita Xavier
Conceição de Maria Neres Silva Vieira
Carmen Dias dos Santos Pereira
Elisabete Bárbara Teixeira
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Julia Marinho Ribeiro
Antônio de Magalhães Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171019>

CAPÍTULO 20..... 220

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE IDOSOS E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Daniel Monteiro Constant
Bianca Accioly Tavares
Isabela Regina Vieira Barbosa
Josué De Oliveira Leitão
Amanda Karoline da Silva Pedrosa
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Priscila Nunes de Vasconcelos
Divanise Suruagy Correia
Ricardo Fontes Macedo
Sandra Lopes Cavalcanti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08222171020>

SOBRE O ORGANIZADORA 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

CAPÍTULO 9

INCIDÊNCIA DE DOR NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E OS DIFERENTES NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA FACULDADE DO MARANHÃO

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 06/08/2022

Thaiza Cortês de Mesquita

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-2907-0139>

Ana Clara Lisboa dos Santos

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0001-5400-630X>

Roberth Silva Oliveira Segundo

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-3200-0967>

Yanna Eutalia Barbosa Figueredo Sousa

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-9619-3673>

Valéria de Sousa Viralino

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0003-4169-5948>

Naiana Deodato da Silva

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0003-4169-5948>

Josiene Felix de Moura Macedo

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-7303-1305>

Greice Lanna Sampaio do Nascimento

Faculdade de Educação São Francisco,
FAESF, Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0001-7122-0914>

Sara Ferreira Coelho

Faculdade de Educação São Francisco,
Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-2315-3902>

Lélia Lilianna Borges de Sousa Macedo

Faculdade de Educação São Francisco,
Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0003-1108-6324>

Francisco Mayron de Sousa e Silva

Faculdade de Educação São Francisco,
Pedreiras, Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-3916-880X>

RESUMO: A disfunção temporomandibular (DTM) pode ser definida como um conjunto de alterações no sistema oral e mandibular, incluindo manifestações complexas da articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e estruturas adjacentes. Geralmente, o sintoma mais comum que leva o indivíduo a procurar tratamento é a dor causada pelo movimento incorreto da mandíbula, que também pode interferir na abertura e fechamento da boca. O presente objetivou verificar a incidência de dor na ATM e sua relação com os níveis de ansiedade em acadêmicos do curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Maranhão através de um estudo observacional, analítico, de corte transversal que buscou verificar a incidência de dor na ATM e sua

relação com a ansiedade. A amostra do estudo foi composta por 83 acadêmicos. Ao relacionar a dor na ATM com ansiedade, 5 estudantes apresentaram ansiedade leve (33,33%) e sentem dor na ATM, 4 com ansiedade moderada (40,00%), 5 ansiedade severa (35,71%) e aqueles que possuem um grau mínimo de ansiedade 6 (13,64%) possuem dor na ATM. Quanto ao níveis de ansiedade dos acadêmicos da pesquisa 18,07% possuíam ansiedade leve, 12,05% ansiedade moderada, 16,87 % possuem ansiedade severa. Em nível baixo a ansiedade pode auxiliar no desempenho positivo das atividades, porém em nível mais elevado faz com que apresente péssimos resultados, decorrentes de alterações na concentração e raciocínio do indivíduo. Este estudo traz como reflexão a importância de um olhar especial por parte dos profissionais de saúde, sobre os transtornos de ansiedade que vem com o passar dos anos e o desenvolvimento das DTMs.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno da articulação temporomandibular. Estudante. Ansiedade. Fisioterapia.

INCIDENCE OF PAIN IN THE TEMPOROMANDIBULAR JOINT AND DIFFERENT LEVELS OF ANXIETY IN PHYSICAL THERAPY STUDENTS AT A COLLEGE IN MARANHÃO

ABSTRACT: Temporomandibular disorder (TMD) can be defined as a set of changes in the oral and mandibular system, including complex manifestations of the temporomandibular joint (TMJ), masticatory muscles and adjacent structures. Generally, the most common symptom that prompts an individual to seek treatment is pain caused by incorrect jaw movement, which can also interfere with opening and closing the mouth. The present objective was to verify the incidence of pain in the TMJ and its relation with the levels of anxiety in academics of the physiotherapy course of a Higher Education Institution (HEI) in Maranhão through an observational, analytical, cross-sectional study that sought to verify the incidence of TMJ pain and its relationship with anxiety. The study sample consisted of 83 academics. When relating TMJ pain with anxiety, 5 students had mild anxiety (33.33%) and feel TMJ pain, 4 with moderate anxiety (40.00%), 5 severe anxiety (35.71%) and those who have a minimum degree of anxiety 6 (13.64%) have TMJ pain. As for the anxiety levels of the research students, 18.07% had mild anxiety, 12.05% moderate anxiety, 16.87% had severe anxiety. At a low level, anxiety can help in the positive performance of activities, but at a higher level, it causes poor results, resulting from changes in the individual's concentration and reasoning. This study reflects on the importance of a special look on the part of health professionals, on the anxiety disorders that come over the years and the development of TMDs.

KEYWORDS: Temporomandibular joint disorder. Student. Anxiety. Physiotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

As desordens temporomandibulares (DTMs) são um termo genérico que abrange um grupo de alterações ou irregularidades do sistema estomagnático, pois abrange um complexo de manifestações clínicas alusivas a articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e estruturas adjacentes (KALLADKA; YOUNG; KHAN, 2021). A DTM apresenta uma etiologia complexa e multifatorial podendo ser desencadeada por fatores

predisponentes, como alterações na oclusão (SASSI et al., 2018), problemas relacionados ao estilo de vida contemporânea (ansiedade, estresse e depressão) (KLEYKAMP et al., 2021), ou anormalidades no disco intra-articular que podem estar associados à ocorrência de inflamações articulares, danos e dores musculares, ou espasmos (BUESCHER, 2007).

Pacientes com má oclusão normalmente podem demonstrar uma baixa na qualidade de vida e não conseguem desenvolver suas atividades com o nível de qualidade esperada. Na infância a má oclusão tem um peso na vida das crianças que sofrem por conta da aparência (MOREIRA et al., 2015). Anormalidades oclusais, como mordida aberta, ausência dentária, mordida cruzada, posição de relação central (RC) maior que 2 mm e interferências oclusais, estão descritos como fatores desencadeadores ou agravantes das DTMs (PAULINO et al., 2018).

Em geral, o sintoma mais comum e que leva o indivíduo a buscar um tratamento é a dor oriunda dos movimentos incorretos da mandíbula, que interferem na abertura e fechamento da boca em sua amplitude normal podendo ser associada a estalo unilateral (DONNARUMMA et al., 2010; VASCONCELOS; VENÂNCIO; SILVA, 2018). Os indivíduos apresentam um ou mais tipos de DTMs, onde não são descritos sintomas relacionados, devido à presença de sinais subclínicos, que o paciente na maioria das vezes não relata durante a consulta como a tensão emocional que pode resultar no aumento da atividade muscular e no surgimento de hábitos parafuncionais, levando a pequenos traumas da ATM e lesões na musculatura (MASSENA; FRASSETTO, 2015; PAULINO et al., 2018).

Um comportamento que causa dor e desconforto para o indivíduo, ou intensifica o quadro já apresentado, é o hábito constante de apertar os dentes e o bruxismo (bruxismo do sono), geralmente esses movimentos se intensificam durante o sono (BRITO et al., 2018; PONTES; PRIETSCH, 2019). As alterações de humor e dificuldade para concentrar-se são sinais subclínicos que estão interligadas as manifestações clínicas das DTMs, que em alguns casos passa despercebido no momento da consulta para diagnóstico da patologia (ARAUJO; ROMERO, 2015; KALLADKA; YOUNG; KHAN, 2021).

Problemas mentais, como estresse e ansiedade são comumente analisados em pacientes com DTM. A ansiedade faz com que o indivíduo torne-se hipersensível a dor, trazendo consigo alterações na qualidade do sono (DAHER et al., 2018). Alunos a caminho do vestibular apresentam-se como alvo em alerta para o desenvolvimento da DTM em virtude dos fatores emocionais, especialmente a ansiedade, que mostra-se prevalente durante essa jornada (GOYATÁ et al., 2010).

Além das DTM, as metodologias adotadas nas instituições de ensino superior, podem favorecer o aparecimento de quadros de níveis de estresse, depressão e ansiedade nos acadêmicos. A vida pessoal e os problemas que cada pessoa carrega ao entrar para a faculdade, pode vir a interferir na maneira como cada pessoa lida com os conflitos emocionais e momentos de estresse decorrentes da caminhada rumo à sua formação, e conseqüentemente a angústia e a ansiedade podem surgir no transcórre do curso de

graduação (SANTOS et al., 2021).

Em um estudo realizado por Medeiros; Bittencourt (2017) mostrou que a prevalência da ansiedade em universitários está presente em um nível alto, principalmente nas mulheres. E segundo Cardozo et al. (2016) é um dado bastante comum encontrar ansiedade nos universitários, pois segundo ele, a ansiedade se relaciona com vários elementos psicológicos e ambientais, pois é ela que é responsável para que o indivíduo esteja preparado para uma resposta em situações de perigo e medo.

Para reduzir as manifestações clínicas da DTM, a terapia manual busca através de manobras de manipulação, exercícios direcionados, mobilização, trabalhar o ganho de propriocepção, estimular o líquido sinovial e minimizar o quadro álgico. A associação de técnicas de tratamento com a reeducação das atividades do dia a dia pode ser de grande relevância na redução dos sintomas (PRIEBE; ANTUNES; CORRÊA, 2015).

Diante disso, a pesquisa apresentou a seguinte problemática: Qual a incidência de dor na articulação temporomandibular e sua relação com os níveis de ansiedade nos acadêmicos do curso de fisioterapia de uma IES particular do Maranhão?

O presente estudo tem por objetivo verificar a incidência de dor na articulação temporomandibular (ATM) e sua relação com os níveis de ansiedade nos acadêmicos do curso de fisioterapia de uma IES privada do Maranhão.

2 | METODOLOGIA

Estudo observacional, analítico, de corte transversal, de natureza básica que buscou verificar a incidência de dor na articulação temporomandibular e sua relação com a ansiedade. A população da pesquisa foi constituída por todos os alunos regularmente matriculados no curso de fisioterapia. A amostra do estudo foi composta por 83 acadêmicos do curso de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Interior do Maranhão-MA. Para o cálculo da amostra foi considerado um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% e Tamanho da população dado este obtido através de dados fornecidos pelo departamento de controle acadêmico da IES.

Foram inclusos na pesquisa os alunos matriculados no curso de fisioterapia da IES e que tinham pelo menos um período do curso completo, maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa os alunos que sofreram e autodeclararam ter sofrido algum trauma na face nos últimos 6 meses, que estavam em tratamento ortodôntico (aparelho fixo ou removível), alunos em tratamento ou que já realizaram tratamento para DTM ou, ainda, alunos que possuem neoplasias.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2020 após a aprovação do CEP. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados aos estudantes de Fisioterapia por meio de dispositivo eletrônico, através da plataforma digital Google Classroom®, em dia e horário

previamente agendado com os professores, sem que ocorresse prejuízo no aprendizado. Os alunos foram informados sobre a voluntariedade da sua participação, bem como da sua confidencialidade e anonimato dos dados coletados. O questionário ficou disponível para coleta do dia 20/10/2020 a 02/11/2020.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário online através do Formulários Google® (<https://forms.gle/r8SE1q2YtnUE64fT9>), segundo procedimento adaptado de Kadoya et al. (2020). A pesquisa foi realizada usando um questionário com múltipla escolha composto pelo TCLE, critérios de inclusão, o questionário preconizado pela (AAOP) e o questionário Inventário Beck de Ansiedade (BAI).

Na introdução do questionário foi explicado aos alunos os objetivos do estudo e as condições de realização do mesmo, ou seja, a confidencialidade, o anonimato e o sigilo das respostas, considerando-se assim, que a resposta pressupunha o consentimento informado. Em seguida, o estudante abriu o questionário preconizado pela Academia Americana de Dor Orofacial (*American Academy of Orofacial Pain*) estruturado em dez perguntas direcionadas, com respostas sim/não, aos sintomas mais frequentes de dor orofacial e distúrbios da articulação temporomandibular (ALVES-REZENDE; SINIBALDI; BERTOZ, 2009). Após finalizar esta fase, em seguida o aluno teve acesso ao Inventário Beck de Ansiedade (BAI) que constitui um instrumento composto por 21 questões, com afirmações descritivas de sintomas de ansiedade e que foram validados pelo sujeito com referência a si mesmo. Ao finalizar as respostas do inventário, os estudantes enviaram os questionários preenchidos junto com o termo de consentimento para os pesquisadores, o link foi fechado e os dados coletados transferidos automaticamente para uma planilha do Excel® (KARINO; LAROS, 2014).

Foi utilizado o *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) Versão 21.0 para tabulação dos resultados, onde os dados foram comparados e analisados. Utilizou-se também o *software* Microsoft Office Excel 2016 para construção dos gráficos e tabelas. Os dados foram apresentados como números absolutos e frequências. A análise estatística foi realizada por meio do teste *T de Student* visando a obtenção de amostras independentes.

Este estudo atendeu a todos os preceitos éticos e foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), recebendo aprovação pelo parecer número 4.348.787.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados são referentes a 83 acadêmicos do curso de fisioterapia de IES do maranhão onde os acadêmicos da amostra possuem a idade média de 22,39 ± 2,79. Na amostra, foram observadas que a grande maioria são pertencentes ao sexo feminino 80,72% (n=67) e apenas 19,28% (n=16) ao sexo masculino. Ao serem questionados sobre o estado civil, 70 (84,34%) são solteiros, e 12 (14,46%) são casados, ver tabela 1.

O estudo demonstra que grande maioria dos acadêmicos são pertencentes ao sexo feminino 80,72% (N=67). Estes achados corroboram com Badaró; Guilhem (2011) onde se evidencia a grande procura de mulheres pelo curso de fisioterapia. Trelha et al. (2007) observaram resultados semelhantes ao analisar o gênero de profissionais de fisioterapia, evidenciando um percentual de 70% a 80% de mulheres no exercício da profissão.

A integração do gênero feminino no mercado de trabalho tornou-se mais intensa na economia por volta dos anos 50. No Brasil a participação das mulheres no campo de trabalho alcançou a marca de 50% entre todos os trabalhadores em 2002 (MADALOZZO; MARTINS; SHIRATORI, 2010).

De acordo com Moreira (1999) na história da humanidade as relações de trabalho masculino se relacionam com à força física, já as mulheres estão ligadas a sensibilidade e a observação. Segundo Badaró; Guilhem (2011) justificando, em parte grande inserção das mulheres na fisioterapia por ser uma área que exige muita atenção e grande sensibilidade.

Conforme tabela 1, dentre os acadêmicos, 11 (13,25%) cursavam o segundo período, 4 (4,82%) o quarto período, 15 (18,07%) o sexto período, 33 (39,76%) o oitavo período, 7 (8,43%) nono período e 13 (15,66%) o décimo período, sendo grande maioria do oitavo período.

Variáveis	N	%
Idade		22,39 ± 2,79
Sexo		
Feminino	67	80,72%
Masculino	16	19,28%
Estado civil		
Casado	12	14,46%
Solteiro	70	84,34%
Divorciado	1	1,20%
Período		
2º	11	13,25%
4º	4	4,82%
6º	15	18,07%
8º	33	39,76%
9º	7	8,43%
10º	13	15,66%

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos acadêmicos do curso de fisioterapia de uma IES particular do maranhão.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020.

Na aplicação do questionário da Academia Americana de Dor Orofacial os resultados obtidos em nosso estudo corroboram com os resultados de Alves-Rezende et al. (2009) e Manfredi; Silva; Vendite (2001), sendo verificado através da ferramenta, desordens temporomandibulares na amostra em estudo.

Foi possível observar que 24,10% (n=20) dos acadêmicos tem dificuldade, dor ou ambas ao abrir a boca, 50,60% (n=42) dos acadêmicos perceberam ruídos na articulação de seus maxilares e 21,69%(n=18) perceberam alguma alteração recente na sua mordida. Destaca-se o grande percentual de acadêmicos com esses relatos, visto que a oclusão dental pode desempenhar um papel de cofator na predisposição ou perpetuar o aparecimento das desordens temporomandibulares, já que um encaixe dental instável pode levar a um desequilíbrio da musculatura mastigatória, sendo sobrecarregado o lado de preferência da mastigação (LEMOS et al., 2015).

Observa-se que 25,30% (n=21) apresentaram dor nas orelhas ou em volta delas, nas têmporas e bochechas, 42,17% (n=35) apresentaram cefaleia, dor no pescoço ou nos dentes com frequência. Para Manfredi et al. (2006) a presença de sintomatologia para dor orofacial, obtida por meio do questionário da Academia Americana de Dor Orofacial parece refletir o grau individual do forte componente motivacional responsável pelos reflexos de defesa, em que pesem as semelhanças anatômicas e fisiológicas.

Academia Americana de Dor Orofacial – Perguntas	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Você tem dificuldade, dor ou ambas ao abrir a boca, por exemplo, ao bocejar?	20	24,10%	63	75,90%	83	100,00%
Sua mandíbula fica “presa”, “travada” ou sai do lugar?	14	16,87%	69	83,13%	83	100,00%
Você tem dificuldade, dor ou ambas ao mastigar, falar ou usar seus maxilares?	10	12,05%	73	87,95%	83	100,00%
Você percebe ruídos na articulação de seus maxilares?	42	50,60%	41	49,40%	83	100,00%
Seus maxilares ficam rígidos, apertados ou cansados com regularidade?	20	24,10%	63	75,90%	83	100,00%
Você tem dor nas orelhas ou em volta delas, nas têmporas e bochechas?	21	25,30%	62	74,70%	83	100,00%
Você tem cefaleia, dor no pescoço ou nos dentes com frequência?	35	42,17%	48	57,83%	83	100,00%
Você sofreu algum trauma recente na cabeça, pescoço ou maxilares?	1	1,20%	82	98,80%	83	100,00%
Você percebeu alguma alteração recente na sua mordida?	18	21,69%	65	78,31%	83	100,00%
Você fez tratamento recente para um problema não-explicado na articulação mandibular?	2	2,41%	81	97,59%	83	100,00%

Tabela 2 – Resultado da aplicação do questionário da Academia Americana de Dor Orofacial que foi aplicado dos acadêmicos do curso de fisioterapia de uma IES particular do Maranhão.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020.

O gráfico 1 mostra os diferentes graus de ansiedade dos acadêmicos. Os níveis de ansiedade dos acadêmicos que foram avaliados através do Questionário Inventário de Ansiedade (BAI) apresentaram como resultado que 18,07% possui ansiedade leve, 12,05% ansiedade moderada e 16,87 % possuem ansiedade severa, sendo que 53,01 % dos estudantes apresentaram grau mínimo de ansiedade.

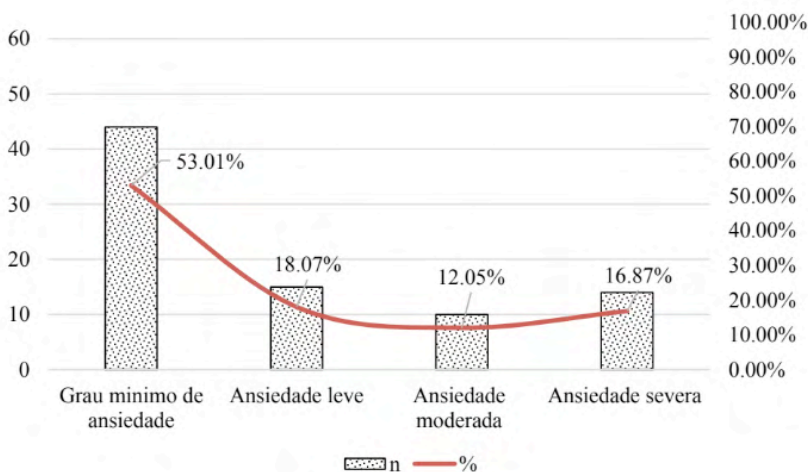


Gráfico 1- Resultados da aplicação do questionário inventário de ansiedade (BAI) onde foi classificado os graus de ansiedade.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020.

Na tabela 3 apresenta-se os dados referentes a parcela da amostra que apresentou relação da dor na ATM com a ansiedade. Ao relacionar os dados de dor na ATM com ansiedade ($p=0,12$) observou-se que 13,64% ($n=6$) dos acadêmicos apresentavam grau mínimo de ansiedade, 33,33% ($n=5$) apresentaram ansiedade leve, 40% ($n=4$) apresentaram ansiedade moderada e 35,71% ($n=5$) apresentaram ansiedade severa.

Em um estudos realizado por Martins et al. (2019) Ansiedade e Estresse (DASS-21 de acordo com as categorias de escala de ansiedade de Back, foram obtidos os seguintes resultados semelhantes demonstrando que assim como o nosso estudo, a população de acadêmicos de forma geral não possuem expressão alta de ansiedade grave. Em nível baixo a ansiedade pode auxiliar no desempenho positivo das atividades, porém em nível mais elevado faz com que apresente péssimos resultados, decorrentes de alterações na concentração e raciocínio do indivíduo (ALEXANDRE et al., 2014; GALLASCH et al., 2021; DUAN et al., 2022).

Diante do atual quadro pademico vivenciado, os estudos de Wang (2020) e Zukhra; Nauli; Konadi (2021) examinam a prevalência de ansiedade entre os alunos e identificam os fatores de risco relacionados que contribuem para a ansiedade, embora não se tenha

uma relação direta com as disfunções temporomandibulares Zukhra; Nauli; Konadi (2021) aponta, que mais de um em cada três alunos apresentavam ansiedade leve a grave, enquanto Wang et al. (2021) aponta uma prevalência de ansiedade entre alunos do ensino fundamental de 13,4% durante a pandemia de COVID-19 na China.

Diante dos dados apontados nesse estudo, percebe-se que boa parte da amostra apresenta algum traço de ansiedade. Os graus moderada e severa representam 28,92 % da população pesquisada. Segundo Szpak; Kameg (2013) cerca de 10% da população universitária apresentam esses graus semelhantes e o transtorno de ansiedade é o problema mais comum de saúde mental verificado entre os estudantes, promovendo a falta de interesse na aprendizagem, o mau desempenho nos exames e nos trabalhos acadêmicos.

Da mesma forma, Medeiros; Bittencourt (2017), analisando os fatores de ansiedade em alunos que ingressam no ensino superior, perceberam que a maioria dos alunos apresenta nível mínimo de ansiedade (62,7%), seguido de leve ansiedade (27,3%), ansiedade moderada (6,4%) e ansiedade severa (3,6%). No estudo realizado por Battistella et al. (2016) uma amostra de 71 pacientes, sendo 38 no grupo de estudo (GE) e 33 no grupo controle, a pesquisa foi desenvolvida através da aplicação do questionário da Academia Americana de Dor Orofacial e obteve como resultado respostas semelhantes sobre as dez perguntas do questionário.

Relação da dor na ATM com a ansiedade	DTM				TOTAL	
	SIM		NÃO		N	%
	N	%	N	%		
Grau mínimo de ansiedade	6	13,64%	38	86,36%	44	100,00%
Ansiedade leve	5	33,33%	10	66,67%	15	100,00%
Ansiedade moderada	4	40,00%	6	60,00%	10	100,00%
Ansiedade severa	5	35,71%	9	64,29%	14	100,00%

$p=0,12^*$

* = Diferença significativa a 5,0%; (1) = teste t-student

Tabela 3- Relação da dor na ATM com a ansiedade, onde foram verificados os graus de ansiedade e presença de dor na ATM.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2020.

Como limitações do estudo, o n amostral pode dificultar a validação externa, a ausência do dado relacionado ao tempo de sintomatologia e a falta de acompanhamento prospectivo da população analisada.

Espera-se que outros estudos sejam desenvolvidos para investigar e obter informações mais acuradas sobre a relação da dor na ATM com a ansiedade, o que poderia contribuir no desenvolvimento de estratégias para promover qualidade de vida e melhora do desempenho dos acadêmicos.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar a incidência de dor na articulação temporomandibular e sua relação com os diferentes níveis de ansiedade em acadêmicos do curso de Fisioterapia, demonstrando ser um campo diverso de ampla exploração para o meio científico, especificamente para a Fisioterapia, como forma de contribuição para o diagnóstico precoce.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que a prevalência de universitários participantes do estudo pertenceu ao sexo feminino, com idade de 22,39±2,793, o estado civil que prevaleceu foi o solteiro e o período com maior participação foi o 8º.

Os resultados do estudo podem ser levados em consideração sobre a presença de ansiedade nos indivíduos com dor na articulação temporomandibular, podendo futuramente estabelecer uma avaliação dinâmica sobre a sintomatologia da DTM e a saúde mental dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, T. da S. et al. Disability in instrumental activities of daily living among older adults: gender differences. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 379–389, 2014.

ALVES-REZENDE, M. C. R.; SINIBALDI, J.; BERTOZ, F. A. Prevalence Study of Temporomandibular Sintomatology in. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v. 30, n. 1, p. 9–14, 2009.

ARAUJO, L. C. de; ROMERO, B. Pain: evaluation of the fifth vital sign. A theoretical reflection. **Revista Dor**, v. 16, n. 4, p. 291–296, 2015.

BADARÓ, A. F. V.; GUILHEM, D. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 3, p. 445–454, set. 2011.

BATTISTELLA, C. B. et al. Intubação orotraqueal e disfunção temporomandibular: estudo longitudinal controlado. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 66, n. 2, p. 126–132, mar. 2016.

BRITO, A. C. M. et al. Prevalência de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular em crianças. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 46, n. Especial, p. 0–0, 4 jan. 2018.

BUESCHER, J. J. Temporomandibular Joint Disorders. **American Family Physician**, v. 76, n. 10, p. 1477–1482, 15 nov. 2007.

CARDOZO, M. Q. et al. Fatores Associados à Ocorrência de Ansiedade dos Acadêmicos de Biomedicina. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 2, p. 251–262, 7 out. 2016.

DAHER, C. R. de M. et al. Pain threshold, sleep quality and anxiety levels in individuals with temporomandibular disorders. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 4, p. 450–458, 2018.

DONNARUMMA, M. D. C. et al. Disfunções temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 5, p. 788–794, 23 abr. 2010.

DUAN, H. et al. Research on sleep status, body mass index, anxiety and depression of college students during the post-pandemic era in Wuhan, China. **Journal of Affective Disorders**, 3 jan. 2022.

GALLASCH, D. et al. Variable levels of stress and anxiety reported by physiotherapy students during clinical placements: a cohort study. **Physiotherapy**, 17 dez. 2021.

GOYATÁ, F. dos R. et al. Avaliação de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular entre os acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ. **IJD. International Journal of Dentistry**, v. 9, n. 4, p. 181–186, 2010.

KADOYA, Y. et al. Knowledge, perception, and level of confidence regarding COVID-19 care among healthcare workers involved in cardiovascular medicine: a web-based cross-sectional survey in Japan. **Journal of Cardiology**, n. July, 2020.

KALLADKA, M.; YOUNG, A.; KHAN, J. Myofascial pain in temporomandibular disorders: Updates on etiopathogenesis and management. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 28, p. 104–113, 1 out. 2021.

KARINO, C. A.; LAROS, J. A. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 23–36, abr. 2014.

KLEYKAMP, B. A. et al. The prevalence of comorbid chronic pain conditions among patients with temporomandibular disorders: A systematic review. **The Journal of the American Dental Association**, 21 dez. 2021.

LEMOS, G. A. et al. Correlação entre sinais e sintomas da Disfunção Temporomandibular (DTM) e severidade da má oclusão. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n. 3, p. 175–180, 2015.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S. R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? **Revista Estudos Feministas**, v. 18, n. 2, p. 547–566, maio 2010.

MANFREDI, A. P. S.; DA SILVA, A. A.; VENDITE, L. L. Avaliação da sensibilidade do questionário de triagem para dor orofacial e distúrbios temporomandibulares recomendado pela Academia Americana de Dor Orofacial. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 67, n. 6, p. 763–768, 2001.

MANFREDTI, A. P. S. et al. Environmental stress and temporomandibular disorder (TMD) among members of a public university in Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, v. 5, n. 18, p. 1074–1078, 2006.

MARTINS, B. G. et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 32–41, 13 maio 2019.

MASSENA, P.; FRASSETTO, S. S. Psychological aspects associated to temporomandibular dysfunction: a systematic review of the literature. **Aletheia**, n. 47–48, p. 169–182, 2015.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 42–55, 18 dez. 2017.

- MOREIRA, A. F. et al. Impacto da má oclusão na detenção decidua e permanente na qualidade de vida de crianças e adolescentes: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 72, n. 1–2, p. 1–12, jan. 2015.
- MOREIRA, M. C. N. Imagens no espelho de Vênus: mulher, enfermagem e modernidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 1, p. 55–65, 1999.
- PAULINO, M. R. et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: Associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 173–186, 2018.
- PONTES, L. da S.; PRIETSCH, S. O. M. Bruxismo do sono: estudo de base populacional em pessoas com 18 anos ou mais na cidade de Rio Grande, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190038, 29 abr. 2019.
- PRIEBE, M.; ANTUNES, A. G. F.; CORRÊA, E. C. R. Estabilidade dos efeitos da fisioterapia na disfunção temporomandibular. **Revista Dor**, v. 16, n. 1, p. 6–9, 2015.
- SANTOS, F. A. de L. et al. Relação da ansiedade e estresse no desempenho acadêmico em avaliações sob metodologia ativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e15810917843, 23 jul. 2021.
- SASSI, F. C. et al. Oral motor rehabilitation for temporomandibular joint disorders: a systematic review Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. **Audiol Commun Res**, v. 23, p. 1871–1872, 2018.
- SZPAK, J. L.; KAMEG, K. M. Simulation Decreases Nursing Student Anxiety Prior to Communication With Mentally Ill Patients. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 9, n. 1, jan. 2013.
- TRELHA, C. S. et al. O fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família em Londrina (PR). *Espaço saúde (Online)*, v. 8, n. 2, p. 20–25, 2007.
- VASCONCELOS, I. G. da S.; VENÂNCIO, G. N.; SILVA, F. B. da. Tratamento de disfunção temporomandibular com placa oclusal: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, n. 6, p. 2018, 17 jul. 2018.
- WANG, J. et al. Prevalence and associated factors of anxiety among 538,500 Chinese students during the outbreak of COVID-19: A web-based cross-sectional study. **Psychiatry Research**, v. 305, p. 114251, 1 nov. 2021.
- WANG, S. Spatial patterns and social-economic influential factors of population aging: A global assessment from 1990 to 2010. **Social Science and Medicine**, v. 253, n. April, p. 112963, 2020.
- ZUKHRA, R. M.; NAULI, F. A.; KONADI, A. Anxiety among nursing students during the Covid-19 pandemic: A web-based cross-sectional survey. **Enfermería Clínica**, v. 31, p. 580–582, 1 dez. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 47, 48, 67, 68, 206, 208

Adolescente 126, 206, 208, 223

Alimentação saudável 46, 47, 97, 120, 122, 123, 124, 167

Ansiedade 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 116, 228, 229, 231

Atenção primária 3, 112, 113, 114, 116, 119, 174, 176, 178, 180, 190

B

Bruxismo 83, 92

C

Câncer 12, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 132, 135, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Consulta de enfermagem na rua 200, 201, 205, 206, 210

Covid-19 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 24, 30, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 89, 91, 92, 152, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 232

Criança 8, 9, 27, 68, 206, 208

D

Diabetes mellitus 11, 42, 131, 135, 170

Doença 2, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 21, 23, 55, 62, 67, 68, 69, 94, 95, 97, 98, 101, 104, 107, 108, 116, 121, 131, 132, 133, 135, 141, 142, 144, 149, 152, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 192, 194, 195, 196, 210, 215

Doenças crônicas não transmissíveis 116, 127, 129, 228

Dor 31, 33, 37, 54, 55, 56, 58, 60, 62, 64, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 113, 116, 119, 218

E

Efeitos colaterais 176

Endemia 183, 185

Envelhecimento 2, 55, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 168, 179, 211, 220, 221, 231, 232

Equipe multiprofissional 175, 181

Estilo de vida 21, 25, 27, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 83, 93, 94, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 206, 228

Estratégia da Saúde da Família 6, 180, 188, 196

Exercício físico 59, 61, 120, 123, 124, 131, 230

Expectativa de vida 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 221

G

Ganho de peso 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Gravidez 7, 8, 32, 41, 42, 46, 48, 69, 73

H

Health 1, 8, 9, 28, 29, 31, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 63, 72, 79, 80, 82, 92, 93, 103, 104, 105, 106, 108, 113, 118, 121, 126, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 174, 175, 181, 184, 198, 199, 200, 201, 221, 232

Hipertensão arterial sistêmica 11, 170

I

Idoso 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 206, 208, 211, 222, 223, 226, 229, 230, 231, 232

Indicadores epidemiológicos 10, 70

Infecções sexualmente transmissíveis 66, 69, 73

M

Malária 141, 150, 152, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Medicamentos 2, 7, 8, 68, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 216, 218

Meio ambiente 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 203, 204

Miopia 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Morbidade 11, 20, 31, 37, 38, 135, 179, 183

Mortalidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 55, 73, 94, 98, 99, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 179, 197, 229

Mulher 32, 33, 37, 38, 41, 42, 47, 48, 49, 58, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 104, 206, 208, 217

O

One Health 140, 142, 143, 150, 152, 153, 154

Orientação 12, 13, 69, 77, 169, 170, 171, 172, 206, 207, 208, 209, 213, 216

P

Pandemia 10, 11, 16, 18, 24, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 125, 143, 148, 150, 230

Podcast 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Políticas públicas 78, 95, 109, 111, 112, 117, 141, 146, 151, 174, 195, 222, 232

População 2, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 25, 27, 31, 32, 33, 38, 39, 66, 69, 75, 84, 88, 89, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 172, 173, 174, 179, 180, 185, 186, 187, 189, 191, 197, 201, 210, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 231

Profissionais de saúde 42, 46, 67, 77, 78, 79, 82, 93, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 174, 175, 176, 209

Promoção da saúde 1, 2, 7, 21, 66, 69, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 126, 127, 146, 167, 179, 227

Q

Qualidade de vida 1, 2, 6, 7, 32, 33, 37, 38, 46, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 83, 89, 92, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 142, 145, 146, 170, 172, 210, 218, 226, 227, 228, 231

R

Rede de atenção básica 206, 208

Religião 127, 128, 129, 134, 214

S

Saúde da mulher 47, 49, 67, 206, 208

Saúde mental 73, 89, 90, 114, 119, 206, 208, 220, 223, 224, 227, 229, 230, 231

Saúde pública 2, 2, 3, 4, 9, 11, 21, 27, 39, 63, 66, 71, 72, 75, 90, 95, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 126, 143, 145, 149, 151, 152, 167, 168, 169, 181, 184, 195, 197, 198, 199, 221, 232, 233

Serviços de saúde 2, 4, 76, 78, 98, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 143, 144, 180, 183, 185, 188, 191, 195, 197, 198, 199, 210, 211, 230

Sistema único de saúde 2, 2, 3, 9, 31, 34, 66, 72, 74, 113, 147, 172, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 195, 210, 232

U

Unidade Básica de Saúde 200, 201


V


Vigilância em saúde 4, 9, 146, 147, 183, 187, 190, 195


Violência sexual 77, 79



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA 3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br